



XXIX CUMBRE
IBEROAMERICANA
ECUADOR 2023-2024

XV ENCUENTRO
EMPRESARIAL
IBEROAMERICANO

XV ENCONTRO
EMPRESARIAL
IBERO-AMERICANO

Janeiro de 2024

RELATÓRIO RESUMO



MIPYME

VI FORO IBEROAMERICANO

11 Y 12 DE DICIEMBRE DE 2023 • MEDELLÍN

COLOMBIA 

EL PAÍS DE LA BELLEZA

Ibero-América, potência empresarial da MPME:
a oportunidade de acreditar no pequeno

■ Organização

SECRETARIA-GERAL IBERO-AMERICANA (SEGIB)

É um organismo internacional que apoia os 22 países que constituem a comunidade ibero-americana: 19 da América Latina de língua espanhola e portuguesa, e Espanha, Portugal e Andorra, na Península Ibérica. A sua missão é apoiar a organização das Cúpulas Ibero-Americanas das e dos Chefes de Estado e de Governo, dando cumprimento aos seus mandatos e impulsionar a Cooperação Ibero-americana nos âmbitos da educação, da coesão social e da cultura.

CONSELHO DE EMPRESÁRIOS IBERO-AMERICANOS (CEIB)

Foi criado em 2015 como uma iniciativa apoiada pela Organização Internacional de Empregadores (OIE), instituição à qual pertencem as 25 organizações empresariais mais representativas dos 21 países ibero-americanos. A sua função é desenvolver estratégias e políticas de longo prazo no espaço ibero-americano, defendendo os interesses empresariais e mantendo o diálogo permanente com as instituições multilaterais e os governos ibero-americanos.

PROCOLOMBIA

ProColombia é a força motriz por trás da promoção das exportações, não relacionadas com a mineração, de energia e serviços, da expansão das empresas colombianas, da atração de investimento estrangeiro, do posicionamento turístico e da Marca País. Oferece apoio integral a investidores, empreendedores, empresários e exportadores,

identificando oportunidades, desenhando estratégias de mercado e oferecendo serviços especializados. Seu trabalho abrange a internacionalização de empresas, o acompanhamento em planos de ação e a criação de conexões comerciais, fortalecendo a Colômbia em colaboração com alianças nacionais e internacionais.

MINISTÉRIO DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TURISMO DA COLÔMBIA (MINCIT)

O Ministério de Comércio, Indústria e Turismo é a entidade pública do governo da Colômbia encarregada de apoiar a atividade empresarial, produtora de bens, serviços e tecnologia, bem como a gestão do turismo nas regiões do país para melhorar a sua competitividade e sustentabilidade e incentivar a geração de maior valor agregado.



Esta publicação conta com a colaboração da Cooperação Espanhola através da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID). O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da SEGIB e não reflete, necessariamente, a posição da AECID.

Com a colaboração de:



Alcaldía de Medellín
Quinto de
Ciencia, Tecnología e Innovación



Patrocinado por:



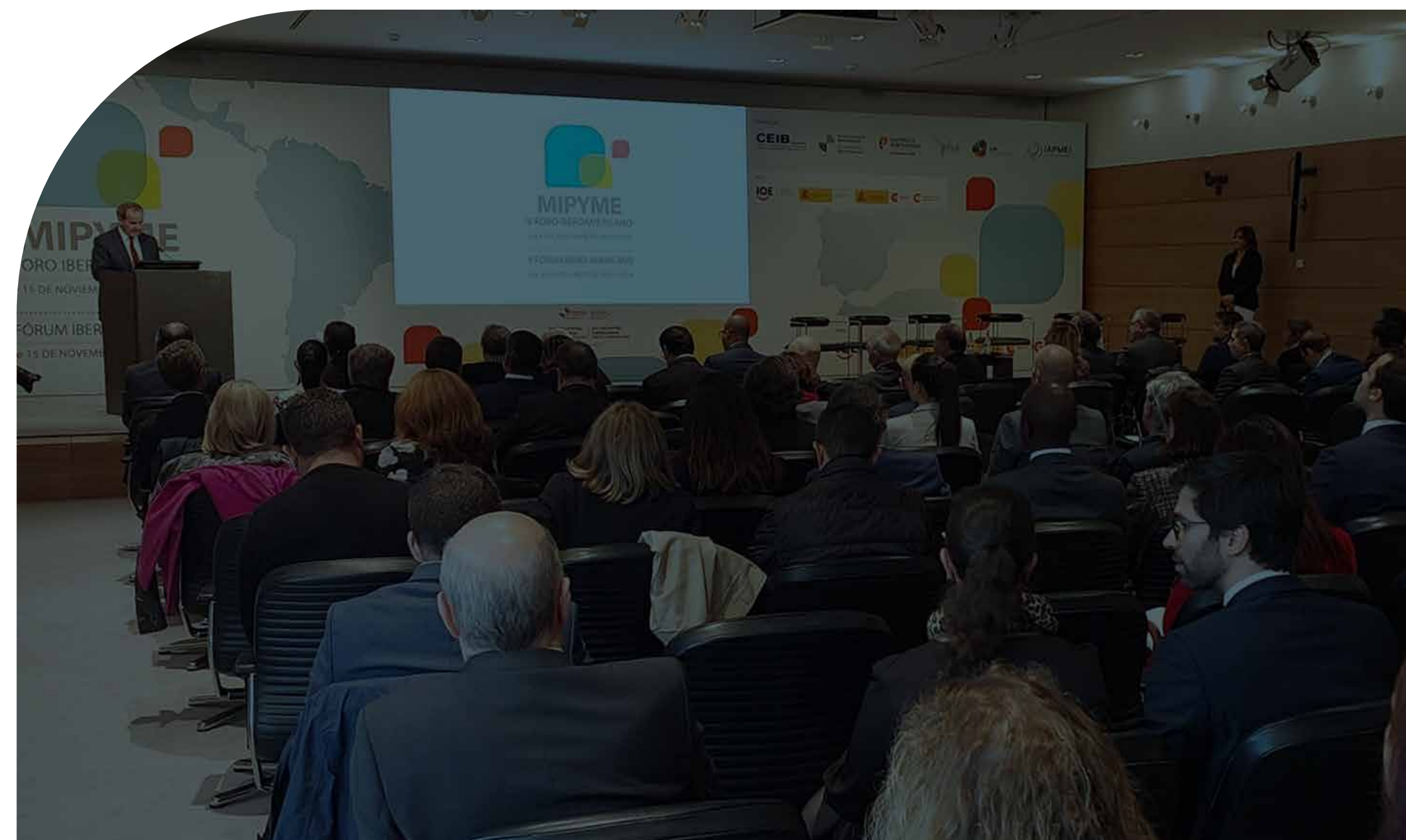
■ Contexto do Fórum Ibero-Americano da MPME. Por que é importante participar?

Os impactos que as dinâmicas globais tiveram nas economias locais, a urgência de fechar brechas e resolver desafios sociais latentes, a aspiração – cada vez mais atual – de forjar sociedades justas, e a inegável responsabilidade de preservar o nosso planeta, configuram um contexto complexo em que **é estratégico refletir sobre o papel das pequenas e médias empresas, seus modelos de competitividade, sua capacidade de inovação e sua liderança no desenvolvimento sustentável.**

Por este motivo, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), o Conselho de Empresários Ibero-Americanos (CEIB), o Ministério de Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia (MINCIT) e a ProColômbia promoveram o **VI Fórum Ibero-Americano da MPME**, um espaço dedicado ao diálogo e à colaboração público-privada, no qual instituições públicas e privadas, organizações empresariais, organismos multilaterais e especialistas de toda a região **identificam prioridades e oportunidades comuns, definem âmbitos de atuação, compartilham boas práticas e reforçam a vontade de forjar o melhor futuro possível para a Ibero-América.**

Com a premissa ***Ibero-América, potência empresarial da MPME***, o fórum, realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2023 na cidade de Medellín (Colômbia), abordou questões essenciais para o micro, pequeno e médio tecido produtivo ibero-americano e para o impulso da competitividade e do desenvolvimento sustentável da região.

Ibero-América, potência empresarial da MPME, foi muito mais do que o leitmotiv do encontro; serviu como ponto de partida para uma reflexão coletiva sobre o impacto transformador e positivo que as micro, pequenas e médias empresas têm na vida dos cidadãos, na materialização dos ODS e no posicionamento da região no panorama internacional atual.



EIXOS DO DEBATE DURANTE OS 2 DIAS DO FÓRUM

- Comércio exterior e internacionalização
- Agronegócio de pequena escala
- Digitalização e novas tecnologias
- Políticas públicas como motor de desenvolvimento
- Sustentabilidade

O FÓRUM IBERO-AMERICANO DA MPME EM NÚMEROS

Dia 1

Mesa de trabalho das autoridades públicas e privadas

- 70 participantes de 22 países ibero-americanos
- 4 organismos internacionais
- 7 agências de promoção de investimentos e de exportações
- **3 mesas de trabalho:**

Comércio exterior e internacionalização
Agronegócio de pequena escala
Digitalização e novas tecnologias

Dia 2

Evento aberto ao público

- 28 palestrantes de 12 países ibero-americanos
- 700 participantes presenciais
- 3 Keynote Speakers
- 3 painéis:

Políticas públicas como motor de desenvolvimento
Digitalização e novas tecnologias
Sustentabilidade





A importância das MPMEs

Um dos desafios mais importantes que a Ibero-América enfrenta é o de recuperar o crescimento econômico. Entre os anos 2014-2023, a América Latina terá crescido somente 0,8% na média anual, cifra que está muito abaixo inclusive dos 2% que cresceu na década de 80, a chamada “década perdida”. Nas palavras do Secretário Executivo da CEPAL, José Manuel Salazar-Xiriniachs, a região está doente de baixo crescimento. E enquanto essa doença subsistir, não será possível reduzir a pobreza, a desigualdade, a informalidade ou criar empregos de qualidade.

Entretanto, qualquer estratégia para relançar o crescimento não pode ignorar as micro, pequenas e médias empresas (MPME), que contribuem com cerca de 30% do PIB da região, que representam mais de 90% do tecido empresarial e que são responsáveis por cerca de 70% dos postos de trabalho.

Essas empresas também se consolidaram como importantes promotoras do empreendedorismo e da inovação – as histórias de startups e multilatinas que começaram como MPME abundam na região – além de ser uma ferramenta importante para o empoderamento econômico das mulheres. De fato, segundo os dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pelo menos uma em cada cinco mulheres da região está começando ou administrando uma empresa, em comparação com uma em cada 20 mulheres na Europa ou na América do Norte.

No entanto, apesar do importante peso que têm na economia da região e em seu caminho para um crescimento mais justo e inclusivo, as MPMEs deparam-se frequentemente com uma série de obstáculos que limitam o seu potencial.

O acesso ao financiamento é talvez um dos mais relevantes. Além disso, é preciso levar em consideração que se trata de um problema que afeta as mulheres empreendedoras. De fato, mais de um terço delas teve dificuldades para conseguir um financiamento formal, e é comum que lhes seja concedido menos empréstimos, de valores mais baixos, com prazos mais curtos e juros mais altos, embora as mulheres apresentem consistentemente melhores taxas de cumprimento do que os homens.

A falta de regimes fiscais e trabalhistas especiais e simplificados que incentivem a redução da informalidade é outro dos desafios enfrentados pelas MPMEs latino-americanas. Para que essas empresas sejam verdadeiramente competitivas em ambientes econômicos caracterizados por altos níveis de informalidade (a OIT estima que 50% do emprego na região é informal) é fundamental contar com políticas que compensem, em certa medida, os custos do emprego formal. Em qualquer

caso, essas políticas devem ser concebidas de forma a minimizar o risco de que os estímulos concedidos não se transformem em incentivos para que as empresas não cresçam por medo de perdê-los.

Outro dos obstáculos enfrentados pelas MPMEs está relacionado com os processos de internacionalização. Enquanto na Europa 40% são exportadoras, na América Latina este número não ultrapassa 10%. Entre as principais causas dessa diferença estão o já mencionado difícil acesso ao financiamento, as dificuldades para identificar as oportunidades de negócio e os parceiros de confiança no exterior, bem como a excessiva burocracia e a lentidão dos programas públicos que existem para apoiá-las nesses processos.

Em tempos de fragmentação e polarização, a agenda pró-MPME, que aborda esses desafios, tem uma grande vantagem: não é ideológica. Existe um consenso transversal sobre a importância dessas empresas e da cooperação público-privada para fomentar um crescimento econômico mais justo e inclusivo. A velocidade com que as mudanças tecnológicas e produtivas estão ocorrendo faz com que a regulamentação nestas matérias exija constantes revisões e ajustes para manter a sua vigência e efetividade e, para isso, é fundamental que haja um diálogo público-privado fluido que permita não apenas a transmissão de informações entre ambos os setores, mas, sobretudo, a construção de confiança entre eles.

As instâncias como o Fórum Ibero-Americano da MPME representam um espaço privilegiado para aprofundar as matérias mencionadas anteriormente, com o objetivo de gerar um ecossistema que permita desenvolver o potencial dessas empresas com o consequente benefício para a região.



Andrés Allamand

Secretário-Geral
Ibero-Americano



As MPMEs: motor da economia e essência da sociedade ibero-americana

O Fórum Ibero-Americano da MPME, cuja sexta edição foi celebrada em Medellín, está se estabelecendo como um espaço estratégico na região no qual debater sobre a realidade que as pequenas e médias empresas enfrentam nos seus respectivos países.

É que as MPMEs representam a maior parte do setor empresarial e do emprego formal da região. São uma parte essencial da sociedade e o motor da economia ibero-americana, e ajudá-las requer um processo de transformação que deve ser inovador, digital, sustentável, transversal e duradouro, e que fomente a educação, a formação e a retenção de talentos como alavancas para melhorar a situação desses tipos de empresas a partir do momento da sua criação.

O Fórum Ibero-Americano da MPME tem como objetivo claro manter um diálogo público-privado real, no qual analisar os obstáculos, desafios e dificuldades com os quais essas empresas se deparam e tentar propor medidas mais eficazes que lhes permitam continuar proporcionando estabilidade e crescimento para o tecido empresarial ibero-americano, reduzindo as suas debilidades e potencializando os seus pontos fortes.

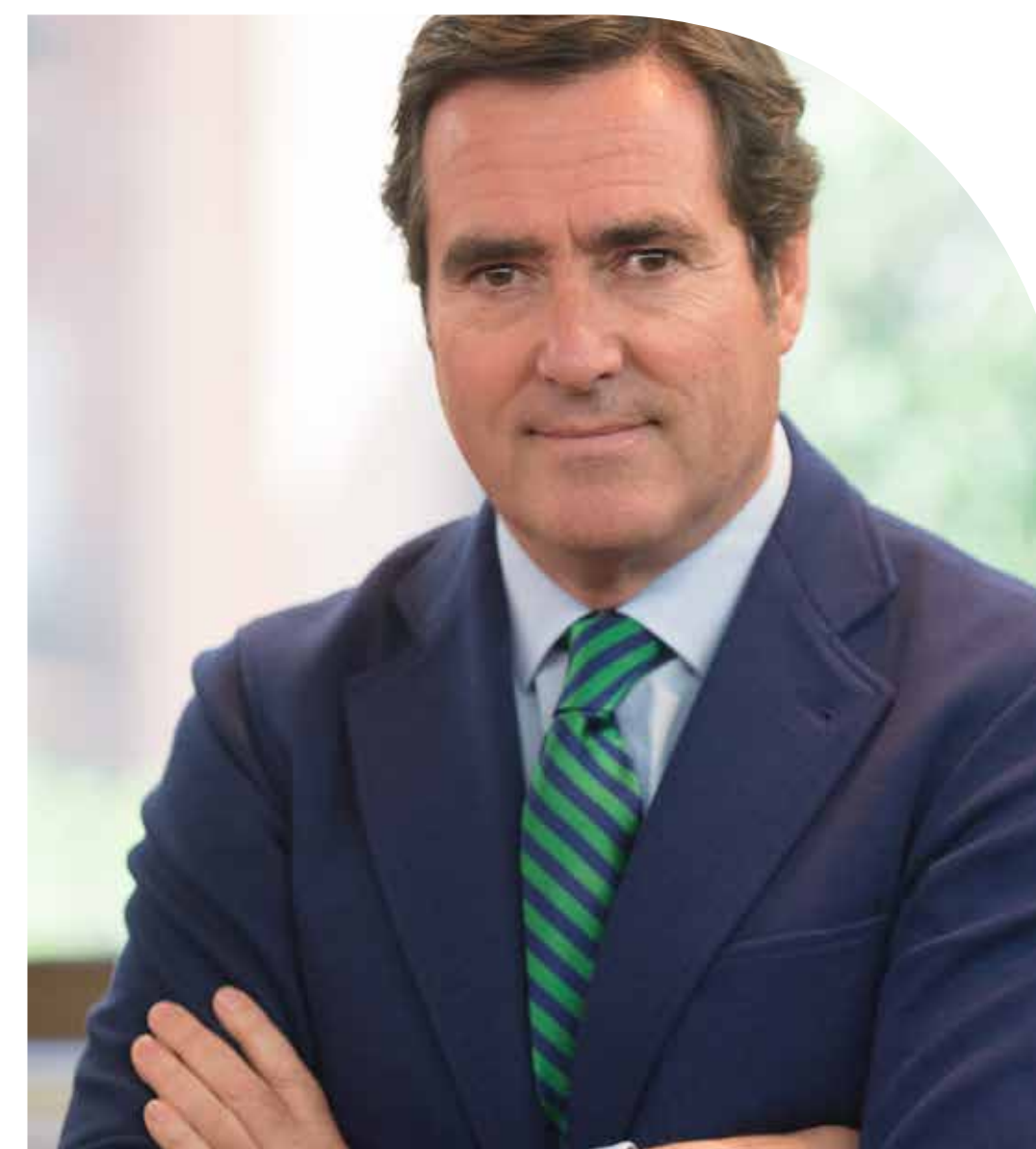
Em algumas ocasiões foi mencionado que as PMEs estão na boca de todos, mas nas mãos de muito poucos, e se não se prestar a devida atenção nelas e dar-lhes o apoio necessário, será muito difícil para a Ibero-América progredir. Não se deve esquecer também que as pequenas e médias empresas têm sérias dificuldades em obter financiamento, pelo que é essencial tomar medidas para salvaguardá-las, começando por procurar soluções para a informalidade trabalhista e a falta de acesso ao crédito.

UM dos grandes obstáculos também está na impossibilidade de adquirir escala e volume de negócio; razão pela qual se encontram diante do enorme desafio de depender de fatores externos, dado que dispõem de menos recursos, tanto humanos quanto materiais, para desenvolver as suas estratégias empresariais. Além disso, o quadro legislativo e administrativo em que elas coexistem não é o mais favorável e nem o mais flexível. Por esse motivo, é tão importante fomentar a colaboração em todos os níveis, permitindo que a grande empresa se beneficie da dinâmica empreendedora e da fluidez, da agilidade e do dinamismo das MPMEs; e, por outro lado, é necessário que as startups e a empresa jovem tenham a possibilidade de adquirir escala e volume de negócio, que são algumas das grandes barreiras para o ecossistema empreendedor ibero-americano. É que, às vezes, o crescimento não tem os incentivos corretos.

Outro fator a ser levado em consideração é a digitalização. Nos últimos anos, compreendemos a necessidade de que todos temos de ser digitais, tanto individual quanto coletivamente, e que não são os mais fortes que sobrevivem, mas aqueles que se adaptam melhor ao ambiente – ao ambiente digital neste caso. Precisamos e queremos uma transformação digital inclusiva, dado que o acesso à tecnologia digital é chave para combater as desigualdades produtivas. E não podemos ignorar o fato de que o empreendedorismo, a educação e a inovação são três pilares indiscutíveis para enfrentar este desafio.

Devemos apostar em lideranças mais solidárias e eficientes, que incorporem sempre o diálogo e a cooperação coletiva. O espaço ibero-americano é uma comunidade de cooperação horizontal com um enorme potencial para impulsionar mais e melhores empresas; e é uma plataforma idônea para promover o comércio intrarregional, cuja decolagem definitiva é crucial para alcançar o desenvolvimento.

Em suma, não há empresas grandes ou pequenas, o importante é saber identificar as oportunidades e aproveitá-las, apoiando-se em esquemas de colaboração com outros agentes que possam ajudá-las a crescer. E este é o trabalho de todos.



Antonio Garamendi

Presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE)

Secretaria Permanente do Conselho de Empresários Ibero-Americanos (CEIB)



As MPMEs: motor insubstituível para o progresso econômico e social

O Fórum Ibero-Americano das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) é um ponto de encontro extraordinário, que se realiza há seis anos. Este espaço, desenvolvido sob a liderança do setor empresarial ibero-americano, tem como objetivo compartilhar experiências e conhecer as últimas tendências no desenvolvimento produtivo. Além disso, reúne especialistas de 22 países ibero-americanos no desenvolvimento produtivo da nossa região.

Nas sessões de trabalho são analisados os desafios atuais enfrentados pelas MPMEs, entre as quais se destacam: a restrição no acesso ao financiamento, concorrência crescente em um ambiente globalizado, necessidade de adaptação e adoção de tecnologias modernas, bem como a complexidade na atração e retenção de talento especializado.

Além disso, as MPMEs se encontram diante da exigência de cumprir com regulamentos e normas complexas e, ao mesmo tempo, têm o desafio de se expandir para novos mercados. Da mesma forma, a inovação, a sustentabilidade e a resiliência são elementos críticos para prosperar nesse ambiente empresarial dinâmico e altamente competitivo, delineando um contexto complexo, mas ao mesmo tempo repleto de oportunidades para o tecido produtivo de pequena e média escala.

Conceber as MPMEs como peças fundamentais no desenho de estratégias orientadas para o desenvolvimento sustentável é essencial para traçar um caminho para a prosperidade e para o crescimento inclusivo. Essas empresas não somente constituem elos vitais nas cadeias de valor, mas também representam um motor para a evolução econômica: as pequenas podem tornar-se médias, e as médias podem tornar-se grandes. Potencializar seu crescimento não apenas impulsiona a economia local, mas também contribui para o fortalecimento da rede empresarial e, em última análise, para o desenvolvimento da sociedade em seu conjunto.

Gostaria de trazer para esta leitura o Inquérito Ibero-Americano da MPME (2022), fruto da colaboração entre as organizações empresariais e os governos regionais, apoiado pelo CEIB e pelas Cúpulas Ibero-Americanas. Este relatório proporciona dados reveladores: a inflação e a escassez de financiamento são os principais desafios percebidos (45,6% e 19,5%, respectivamente), enquanto um significativo 41,8% das empresas têm como principal objetivo gerar um impacto positivo na sociedade. Em termos de financiamento, 64% das MPMEs dependem principalmente de próprios recursos. Além disso, 66% das empresas lideradas por mulheres contam com um quadro de pessoal em que mais de 50% são mulheres. Um total de 50,7% afirma ter políticas de sustentabilidade,

predominantemente enfocadas no meio ambiente, sendo a criação de produtos e serviços eco-amigáveis a principal motivação para 25,8% dessas empresas

Assim que, para promover práticas empresariais de alto impacto nas MPMEs é necessário implementar mecanismos estratégicos. Isso implica impulsionar a melhoria da produtividade e a transformação produtiva, facilitar o acesso ao financiamento adequado, promover a igualdade de gênero como motor do desenvolvimento econômico, incentivar o comércio intrarregional e promover a internacionalização dessas empresas.

Concebemos as MPMEs como pilares fundamentais no caminho para o desenvolvimento sustentável e para uma prosperidade inclusiva. Não apenas são essenciais nas cadeias de valor, mas também representam um motor insubstituível para o progresso econômico e social. Ao fortalecê-las, não apenas impulsionamos a economia local, mas também contribuimos para a construção de uma sociedade mais sólida e equitativa. Para alcançar isso, é imperativo implementar estratégias que fomentem a produtividade, facilitem o acesso ao financiamento e promovam a igualdade de gênero.

Desde cada um dos nossos espaços devemos incentivar uma colaboração público-privada exaustiva, que facilite o crescimento econômico, o investimento privado e a geração de emprego de qualidade. De forma a pensar no desenho, no planejamento e na execução de políticas públicas com o objetivo de criar um roteiro comum em benefício do bem-estar dos cidadãos da Ibero-América.



María Paz Jervis

Presidenta pro tempore

Conselho de Empresários
Ibero-Americanos (CEIB)



Fórum Ibero-Americano da MPME: Colômbia convida, Medellín acolhe

Na última década, o mundo foi testemunha de uma mudança significativa nas políticas de investimento e de comércio que privilegia o desenvolvimento sustentável e o crescimento inclusivo. Duas mudanças que o nosso planeta exige urgentemente. Por esta razão, e seguindo a visão e a liderança do presidente Gustavo Petro, a Colômbia caminha para um futuro mais sustentável e equitativo. Estamos passando de uma economia extrativista para um modelo de produção descarbonizado, inclusivo, sustentável e baseado no conhecimento, para internacionalizar o aparelho produtivo e as regiões.

Para alcançar esse objetivo é fundamental a integração dos mercados; e o comércio, a cargo especialmente das MPMEs, o turismo e o investimento estrangeiro direto são o melhor caminho para fazer isso.

O nosso objetivo de fortalecer o comércio regional é o correto. Organismos como a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) publicaram estudos recentes que enfatizam a importância e o potencial de crescimento do comércio intrarregional, o qual incrementou nas exportações entre os seus países entre 22% e 25% até 2022, segundo essas entidades. Por este motivo, celebramos a realização do VI Fórum Ibero-Americano da MPME em Medellín, um grande encontro da maior transcendência organizado conjuntamente pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), Conselho de Empresários Ibero-Americanos (CEIB), ProColombia e pela organização membro do CEIB na Colômbia – a Associação Nacional de Empresários (ANDI).

Foi um espaço muito valioso para intercambiar experiências, que nos permitiu, em primeiro lugar, aprender uns com os outros e, em segundo, abrir o debate sobre como vamos impulsionar a recuperação econômica e quais são as prioridades e os desafios que a região tem pela frente. Certamente tiraremos conclusões que irão nos permitir avançar para uma Ibero-América mais produtiva e integrada.

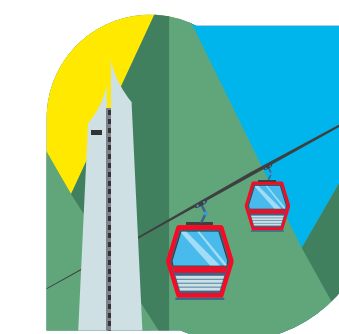
Como destaca nossa nova narrativa de Marca País, somos o país da beleza. A nossa biodiversidade, recursos naturais, proximidade dos mercados regionais e um tecido

empresarial comprometido são fatores essenciais para despertar o interesse investidor, de compradores e do turista internacional. Hoje estamos dando passos firmes em direção a um futuro mais sustentável e equitativo, gerando resultados positivos e atraindo investimentos comprometidos com o meio ambiente e com o bem-estar das comunidades. Estamos confiantes de que, como região integrada, a Ibero-América pode ser protagonista nas mudanças que o nosso planeta exige.



Carmen Caballero

Presidenta ProColombia



MIPYME

VI FORO IBEROAMERICANO

11 Y 12 DE DICIEMBRE DE 2023 • MEDELLÍN

COLOMBIA

EL PAÍS DE LA BELLEZA

Dia 1

MESAS DE TRABALHO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS

O desenho do Fórum Ibero-Americano da MPME tem como objetivo gerar um espaço participativo que incentiva a colaboração público-privada, facilita a aprendizagem entre pares e impulsiona o desenho participativo de propostas. Seu formato de dois dias tem uma primeira jornada de portas fechadas, na qual os responsáveis pela política MPME e os representantes de organizações empresariais dos 22 países da região se reúnem em mesas de trabalho conjuntas em que são identificadas prioridades e são propostas linhas de ação conjunta. Essa metodologia de trabalho de aprendizagem entre pares tem como resultado um roteiro em comum, que nesta edição se materializou em um **Compromisso Ibero-Americano com as MPMEs**.



■ MESA DE TRABALHO N.º 1: Comércio exterior e internacionalização

A fraca presença das MPMEs ibero-americanas nos mercados internacionais é um freio significativo do crescimento. Alguns relatórios identificam fatores financeiros e tecnológicos como os principais obstáculos, acompanhados da burocracia administrativa e das dificuldades dos procedimentos alfandegários, que constituem grandes barreiras para a expansão de qualquer negócio.

Será muito difícil retomar o caminho do crescimento econômico sem um aumento considerável das exportações das nossas MPMEs. Por esse motivo, a discussão procurava ter um conhecimento mais profundo dos obstáculos que elas enfrentam e as estratégias que estão sendo implementadas para obter acesso aos mercados.



FRASES DESTACADAS

“Se a empresa não estiver formalizada é impossível poder internacionalizar-se. O problema é que muitas vezes os custos da formalização são um desincentivo”.

“Precisamos contar com planos nacionais de incentivo à exportação focalizados nas micro, pequenas e médias empresas”.

“A internacionalização não é um processo apto para qualquer empresa pequena. Por isso é fundamental desenvolver metodologias de avaliação prévia que ajudem a identificar onde há oportunidades”.

“Muitas vezes, quando se solicita um financiamento para a expansão, as entidades financeiras pedem demonstrações financeiras e uma série de papéis que são difíceis de conseguir para uma pequena empresa que está iniciando suas atividades. As exigências burocráticas deveriam ser graduais, de acordo com o desenvolvimento da empresa”.

“É chave a criação de consórcios para exportar e cooperar, pois é muito difícil para o microempresário se estabelecer, o sistema se move muito rápido e devem ser criados mecanismos de acompanhamento”.

“Não teremos MPMEs que escalem e saiam à procura de novos mercados se não fechamos as brechas de produtividade e competitividade”

“Devemos gerar programas que apoiem a integração das MPMEs nas cadeias de fornecedores das grandes empresas. É a melhor maneira de elas terem visibilidade para que possam exportar posteriormente”

■ MESA DE TRABALHO Nº 2: Agronegócio de pequena escala

A produção agrícola representa 4% do produto interno bruto (PIB) no âmbito mundial e, em alguns países da região, pode representar mais de 20%. Esse setor é de grande importância, não apenas pela sua contribuição significativa para a produção interna e para a geração de emprego, mas também pela sua contribuição para a segurança alimentar.

Neste contexto, a América Latina é considerada a maior exportadora líquida de alimentos do mundo; suas exportações representam cerca de 14% das exportações de produtos agroalimentares mundiais e um quarto das exportações totais da região.



FRASES DESTACADAS

"Se queremos apoiar a internacionalização das MPMEs do agronegócio, devemos apostar na transformação dos produtos. É chave dar valor agregado ao que a terra produz"

"O desenvolvimento agrícola é necessário para a indústria, mas a indústria é necessária para a agricultura".

"Por que continuamos exportando produtos agrícolas tradicionais se podemos exportar biocombustíveis feitos a partir deles?"

"Para fazer escalar a agricultura de pequena escala são necessários incentivos fiscais e trabalhistas".

"As pequenas empresas agrícolas nascem com um objetivo de sobrevivência e, com muito esforço e sorte, podem surgir outras possibilidades pelo caminho".

"Nos últimos anos, as chuvas e os furacões destruíram nossas produções. Precisamos de medidas que ajudem a mitigar esses impactos".

"Há dois aspectos-chave para apoiar nossas pequenas empresas agrícolas: a formação no campo e o acesso ao financiamento".

"A seca que afeta uma grande empresa pode ser a sentença de morte para uma pequena".

■ MESA DE TRABALHO Nº 3: Digitalização e novas tecnologias

Hoje em dia, contar com uma estratégia de transformação digital é indispensável para a expansão dos mercados e ter um déficit tecnológico pode ser um grande obstáculo para o desenvolvimento das empresas. Sem dúvida, a pandemia foi um acelerador da transformação digital das empresas do mundo inteiro, e a Ibero-América e suas micro, pequenas e médias empresas não foram a exceção.

Embora a adoção acelerada de ferramentas digitais pelas MPMEs seja bem-vinda e ajude a fechar as lacunas estruturais de produtividade, o acesso às mesmas não é igual para todas as empresas ou todos os países. A desigualdade digital entre a América Latina e os países da OCDE aumenta e é ainda mais acentuada quando se analisa a digitalização dos processos produtivos, mesmo quando se incluem na análise as economias mais digitalizadas da região.

Contar com estratégias e ferramentas que facilitem a digitalização é indispensável para que possamos nos deslocar da "digitalização" das nossas MPMEs até uma verdadeira "transformação digital".



FRASES DESTACADAS

"Devemos incentivar as nossas empresas a serem trilingues: que falem espanhol, inglês e a língua da digitalização".

"A digitalização deve ser entendida como um direito e um dever das nossas MPMEs".

"É fundamental fazer com que as empresas vejam os benefícios que a digitalização traz, como a oportunidade de se aproximar dos mercados internacionais".

"É chave caracterizar as nossas MPMEs para sabermos onde devemos colocar a ênfase da política pública".

"Devemos ver a tecnologia como um aliado; de acordo com o Fórum Econômico Mundial, 1,7 milhões de postos de trabalho serão perdidos devido à Inteligência Artificial, mas, ao mesmo tempo, serão gerados mais de 3 milhões, graças aos seus desenvolvimentos. Temos de preparar esse talento de mãos dadas com a nossa juventude".

"Precisamos do apoio da indústria das tecnologias da informação e da comunicação para gerarem soluções para as pequenas empresas em diferentes áreas, como o comércio digital, a melhoria da produtividade, as soluções coletivas, a implementação de plataformas de comunicação com os clientes, etc.".

"Existem MPMEs de subsistência e MPMEs desenvolvidas. Devemos apoiar mais as primeiras, sem abandonar as segundas".

Dia 2

EVENTO ABERTO AO PÚBLICO

Inauguração



“O investimento privado é fundamental para o crescimento econômico dos países e para a criação de empregos de qualidade”

“As MPMEs enfrentam desafios e têm oportunidades em termos de internacionalização, digitalização, financiamento e sustentabilidade”

► **María Paz Jervis**

Presidenta do Conselho de Empresários Ibero-Americanos (CEIB)

“O nosso objetivo deveria ser o de permitir a sobrevivência do tecido empresarial, não somente nos mercados internos, mas também além das fronteiras”.

“A ANDI tem representado a voz do setor privado colombiano, que busca expandir e promover os princípios econômicos, sociais e políticos, dentro de um sistema de livre iniciativa e de crenças que incluem a dignidade humana, a democracia política, a justiça social, a propriedade privada e a liberdade”.

► **Paola Buendía**

Vice-presidenta Executiva da ANDI



Boas-vindas



“Sem empresas não há país, e sem a colaboração do Estado não há empresas”.

“As MPMEs são vitais porque geram 70% do emprego formal da Antioquia”.

► **Lina Vélez**

Presidenta da Câmara de Comércio de Medellín



A nossa estratégia de promoção das exportações está baseada em cinco pilares fundamentais: mais MPMEs exportando, mais empresas da nossa região exportando, mais exportações para a América Latina e Caribe, mais exportações com valor agregado e mais empresas exportadoras lideradas por diferentes comunidades”.

“O objetivo é conseguir que cada vez mais MPMEs apostem na internacionalização, concentrando-nos no mercado ibero-americano como aliados estratégicos”.

► **Juliana Villegas**

Vice-presidenta de Exportações do ProColombia

“Na nossa região, 45% das MPMEs não sobrevivem dois anos. É por isso que o Estado, através de seus diferentes organismos, tem de estar particularmente atento ao que acontece nos primeiros anos em que as MPMEs iniciam suas atividades”.

“A melhor MPME é a que cresce; a melhor MPME é a que escala; a melhor MPME é a que deixa de ser MPME”.

► **Andrés Allamand**

Secretário-Geral Ibero-Americano



KEY NOTE SPEAKER:

Apresentação “Agenda regional: Mulheres e MPMEs”

A agenda regional “**Mulheres e MPME**” é o roteiro para a ação e a incidência em matéria de inclusão das mulheres na rede MPME dentro do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA).

A construção desta agenda regional teve início em novembro de 2021 e finalizou em setembro de 2022, com a participação de representantes de 19 organizações e redes de empresárias da MPME dos 8 países membros do SICA.

A agenda foi construída através de um processo participativo, coletivo e de coordenação entre diferentes representantes das empresárias da região, e teve, ainda, o apoio técnico e de articulação do Centro Regional para a Promoção da Micro e Pequena Empresa (CENPROMYPE) através do Programa Regional de Promoção do Empreendedorismo Feminino (PREFEM).

A agenda tem cinco eixos estratégicos:

1. Liderança, participação e incidência;
2. Acesso aos mercados;
3. Acesso ao financiamento;
4. Acesso aos serviços empresariais
5. Corresponsabilidade nos cuidados e direito a uma vida livre de violência.

Issa Argueta

Presidenta da Câmara de Mulheres Empresárias e Empreendedoras (Guatemala)



“Definimos cinco eixos estratégicos nesta agenda: liderança; participação e incidência da mulher; acesso aos mercados, financiamento e serviços empresariais; corresponsabilidade nos cuidados; e o direito a uma vida livre de violência”.

“A chave para a sustentabilidade social é a coesão”.

“Não importa quão boas sejam as suas intenções se elas não se traduzirem em vidas transformadas”.

■ PAINEL

“A política pública como motor de desenvolvimento das PMEs”

Rodolfo de León

“O Estado deve apostar nos pequenos, sendo um facilitador para que os empreendedores se formalizem e se tornem MPMEs”. “Se eu pudesse dar uma recomendação aos microempresários da região seria que se concentrassem primeiro na comercialização dos seus produtos no território nacional, depois se voltassem para o regional e, posteriormente, aos Estados Unidos, e não antes, que é um erro comum”.

Christian Rucavado

“Não existem sociedades de sucesso sem empresas de sucesso”. “Na Costa Rica, nos concentramos em quatro eixos de ação para as MPMEs: formalização, internacionalização, acesso ao crédito e sustentabilidade”.

Jorge Guillermo Morales

“Os bancos na República Dominicana também desempenharam um papel primordial no acesso ao financiamento das MPMEs dominicanas, oferecendo empréstimos a taxas de juros razoáveis que permitiram que a economia se tornasse mais dinâmica”. “O governo dominicano apoiou a mais de 173 mil MPMEs, das quais 66% se dedicam ao comércio, 27% aos serviços e 7% à indústria”. “Não é justo que uma microempresa e uma grande empresa tenham a mesma carga fiscal”.

Johana Odriozola

“Desde a promulgação do novo regulamento que reconhece as MPMEs em Cuba, em 2021, mais de 9 mil empresas foram formalizadas”. “As MPMEs são muito heterogêneas, pelo que é importante que existam políticas públicas diferentes para as condições de cada tipo de empresa”.

Samuel Torres

“A gestão da mudança climática deve ser uma prioridade para as empresas, especialmente para as da Ibero-América, que é uma região particularmente vulnerável a este fenômeno”. “A inovação é fundamental para o desenvolvimento das MPMEs e, para isso, tem de ser promovida conjuntamente pelo setor privado, pelo Estado e pelo meio acadêmico”.



De esquerda a direita

Juliana Villegas

Vice-presidenta de Exportações do ProColombia

Jorge Guillermo Morales

Vice-ministro de Fomento das MPMEs (República Dominicana)

Rodolfo de León

Vice-ministro de Desenvolvimento da Micro, Pequena e Média Empresa (Guatemala)

Johana Odriozola

Vice-ministra de Economia e Planejamento (Cuba)

Samuel Torres

Vice-ministro da MPE e da Indústria (Peru)

Christian Rucavado

Vice-ministro de Economia, Indústria e Comércio (Costa Rica)



KEY NOTE SPEAKER: Apresentação do Projeto “Líderes Digitais das MPMEs

No âmbito do VI Fórum Ibero-Americano da MPME, a Secretaria-Geral Ibero-Americana e a Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID) lançaram uma série de ferramentas on-line (totalmente gratuitas) para a transformação digital das MPMEs ibero-americanas.

O kit, destinado aos líderes digitais, é composto por uma ferramenta de autoavaliação e uma série de guias práticos para ajudar as empresas a implementarem soluções digitais. Também proporciona recursos, como casos e listas de boas práticas, bem como informações específicas para definir uma estratégia de investimento adequada, medir e avaliar as estratégias implementadas e promover a liderança digital dentro da organização.

Estas três ferramentas são:

- **Pesquisa de casos de sucesso internacionais** em desenvolvimentos de perfis de líderes digitais a partir de iniciativas públicas e privadas.
- **Recomendações de política pública** para os governos e as administrações públicas.
- **Manual ou Kit para líderes digitais nas PMEs.**

Esteban Campero

Diretor do escritório para o Cone Sul da SEGIB



“Quando falamos de digitalização, falamos muito de tecnologia e pouco das pessoas. Colocamos à disposição dos países uma ferramenta que visa formar líderes digitais ibero-americanos”

“Estamos em um paradoxo provocado pela necessidade de digitalização e, ao mesmo tempo, há uma dificuldade em incorporar as empresas nos programas do Estado, por isso é fundamental a utilização de alianças público-privadas”

■ PAINEL

“Impulsionando a produtividade: o desafio da transformação digital”

Helui Castillo

“A digitalização é um barco ao que as MPMEs têm de subir porque vão obter produtividade, preparação para o futuro do trabalho, competitividade e maior formalização”. “Com a digitalização, alguns empregos básicos perder-se-ão, mas serão criadas novas oportunidades com maior valor agregado”.

Christian Rucavado

“Na Ibero-América, 86% das MPMEs iniciaram o processo de digitalização; no entanto, isso não implica que a transformação digital, que é o objetivo, tenha sido alcançada”. “Eu vi fracassar muitos processos de transformação digital porque não começaram da mudança na cultura da empresa para a digitalização”. “A PME que trabalha em estreita colaboração com a grande empresa no processo de digitalização é a que mais rapidamente se adapta a esta transformação”.

Matías Fernandez

“A digitalização é um processo transversal nas MPMEs”. “A FIJE tem coordenado, através das associações de jovens empresários na Ibero-América, eventos e atividades para a promoção dos processos de transformação digital nas empresas lideradas por jovens empresários, que tendem a ser as primeiras em digitalização”.

Juan Carlos Elorza

“A dimensão da digitalização entre as empresas de bens e as empresas de serviços é completamente diferente; da mesma forma, os desafios enfrentados pelas micro, pequenas e médias empresas diferem de acordo com os seus tamanhos”. “O banco de desenvolvimento deve ser um agente para ajudar as MPMEs no seu processo de transformação digital”.

Germán Leonardo Garnica

“O processo de digitalização de uma empresa está baseado em três pilares: o corporativo, os canais de comercialização e o cliente”. “A cultura organizacional é chave em qualquer mudança introduzida na empresa, independentemente do seu tamanho, e a transformação digital não é alheia a isso”.

Natalia Bayona

“Apostar na digitalização das MPMEs é uma necessidade do nosso micro, pequeno e médio tecido produtivo”. “O turismo é o setor econômico mais humano de todos: 80% do turismo é desenvolvido graças às MPMEs”.



De esquerda a direita

Natalia Bayona

Diretora Executiva da Organização Mundial do Turismo

Helui Castillo

Diretora Executiva da FEDEPRICAP (América Central)

Gerardo Cuerva

Presidente da CEPYME (Espanha)

Juan Carlos Elorza

Diretor de Análise Técnica e Setorial do Setor Privado do CAF

Germán Leonardo Garnica

Subdiretor de Marketing e Clientes da Mapfre (Colômbia)

Matías Fernandez

Presidente da Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários (FIJE)

KEY NOTE SPEAKER:

Apresentação CAF: “Impulsionando o crescimento verde, sustentável e inclusivo na América Latina e Caribe”

O CAF -Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe é um banco comprometido em melhorar a qualidade de vida de todos os latino-americanos e caribenhos. As suas ações promovem o desenvolvimento sustentável e a integração regional, com o objetivo de se tornar o banco verde e azul, e o da reativação econômica e social da região.

Para isso, oferece assessoria e apoio financeiro aos setores público e privado dos países membros, gerando conhecimento para fortalecer as políticas públicas e melhorar a qualidade e o impacto dos projetos que impulsiona.

Os principais impactos da mudança climática golpeiam cada vez mais forte a América Latina e o Caribe: aumenta a mudança climática, a aridez e a proliferação de catástrofes naturais; a biodiversidade está perdendo-se ou reduzindo-se a um ritmo acelerado e preocupante; e nos últimos 200 anos a área natural ou seminatural da região foi reduzida pela metade, causando um impacto direto na biodiversidade da região.

Neste contexto, é indiscutível o efeito da atividade humana sobre a mudança climática e sua aceleração nos últimos tempos. Por isso, para o CAF é primordial promover um crescimento verde, sustentável e inclusivo na América Latina e Caribe.

Pablo Brassiolo

Economista Principal do CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe



“Embora seja verdade que a mudança climática é um fenômeno que afeta todo o planeta, é importante assinalar que o seu impacto é heterogêneo, sendo, o Caribe, por exemplo, uma das regiões mais vulneráveis”

“As chaves para a Ibero-América perante a mudança climática são dar prioridade à adaptação, contribuir para a mitigação global, regenerar os ecossistemas e aproveitar as oportunidades geradas por estas políticas e mudanças”.

“É necessária uma transformação na forma de consumir e de produzir em todo o mundo”.

■ PAINEL

“MPMEs sustentáveis”

Laura Peña

“Os três temas nos quais a Copardom se concentrou são: formalização, educação e modernização do Código de Trabalhos”. “As empresas têm de se envolver na educação, especialmente na de nível superior, para que a oferta educacional se corresponda com a demanda de recursos humanos”.

Luis Alvarez Soto

“Tradicionalmente, as empresas definiram melhor as questões ligadas à governança e ética do que as relacionadas com o meio ambiente, por considerarem que isso só aumenta os custos e limita a competitividade da empresa”. “A MPME que não vende, não é uma MPME; a MPME que não inova, não cresce; a MPME que não cresce, não gera empregos; e a MPME que não é sustentável, deixará de existir”.

Mauricio Núñez

“A pobreza não é apenas financeira, também existe muita pobreza educacional e formal na região, o que afeta diretamente a sustentabilidade devido à dificuldade de mudar os hábitos de consumo e de produção”. “O objetivo é conciliar o desenvolvimento econômico do Estado com o Estado democrático de direito, baseado em três dimensões: política, social e econômica”.

Emilio Espinosa

“Na Europa, 80% das MPMEs são bem-sucedidas, enquanto na América Latina esse número é de apenas 20%. Essa situação tem de mudar se queremos que a região continue crescendo e desenvolvendo-se”. “A formação é vital se queremos ter melhores empregos, melhores salários e, por conseguinte, uma economia circular”.

Lourdes Pérez

“Quando falamos de sustentabilidade, temos de pensar que estamos falando do presente, mas sobretudo do longo prazo e do futuro”. “A ideia desses tipos de fóruns é compartilhar experiências, ferramentas e boas práticas para que mais MPMEs possam avançar para a sustentabilidade”.

Carmen Sánchez

“Estabelecemos incentivos para os projetos de economia circular, com base em três componentes: fomento da cultura circular, financiamento através de fundos não reembolsáveis para as MPMEs e fomento de uma comunidade circular”. “No Uruguai estamos muito orgulhosos de ser um dos poucos países do mundo com um compromisso efetivo de emissão de dívida ligada à mudança climática”.



De esquerda a direita

Carmen Sánchez

Presidenta da Agência Nacional de Desenvolvimento (Uruguai)

Laura Peña

Presidenta da Copardom (República Dominicana)

Luis Alvarez Soto

Diretor Executivo do Centro Latino-Americano de Inovação e Empreendedorismo (CELIEM)

Emilio Espinosa

Diretor de Negócio da Cox Abengoa

Mauricio Núñez

Presidente do Comitê das PMEs da COPARMEX (México)

Lourdes Pérez

Secretária-Geral da Propanamá (Panamá)



COMPROMISSO COM AS MPMEs

O VI Fórum da MPME foi um sucesso não apenas em termos de participação, mas também no referente a resultados. A prova disso foi o **Compromisso Ibero-Americano com as MPMEs**, um documento acordado entre os mais de 70 representantes do setor público e privado de 22 países ibero-americanos, reunidos durante o primeiro dia do Fórum.

O documento destaca o importante papel das MPMEs como motor da sociedade e enumera algumas das prioridades para fomentar sua produtividade e competitividade no cenário atual. Servirá também de contribuição para o próximo Encontro Empresarial Ibero-Americano, que será celebrado no âmbito da XXIX Cúpula das e dos Chefes de Estado e de Governo, em novembro de 2024, no Equador.

No final do segundo dia, o documento foi apresentado por **Narciso Casado** (Secretário permanente do CEIB) y **Jaume Gaytán** (Responsável da Área de Economia e Empresas da SEGIB), que o entregaram ao Secretário-Geral Ibero-Americano, **Andrés Allamand**; ao Ministro de Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia, **Germán Umaña**; à Presidenta da ProColombia, **Carmen Caballero**; e à Presidenta Pro Tempore do CEIB, **María Paz Jervis**, perante os mais de 700 assistentes desta edição do Fórum.

Compromisso Ibero-americano com as MPMEs Medellín, 11 de dezembro de 2023

Contexto

O presente documento é desenvolvido no âmbito do **VI Fórum Ibero-Americano da MPME**, organizado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e pelo Conselho de Empresários Ibero-Americanos (CEIB), e é o resultado de levar à prática a conversa público-privada através de três mesas de trabalho em matéria de Comércio Exterior e Internacionalização, Agronegócio de Pequena Escala e Digitalização e novas tecnologias, desenvolvidas no dia 11 de dezembro de 2023 na cidade de Medellín, Colômbia.

Este documento constitui um inventário das prioridades que surgiram durante essas jornadas de trabalho, que contribuirá para as conversas da XXIX Cúpula das e dos Chefes de Estado e de Governo, e para o Encontro Empresarial que será realizado no Equador em 2024, com o objetivo de contribuir para os desafios da produtividade, da competitividade e da formalização, destacando o enorme papel das micro, pequenas e médias empresas ibero-americanas.

O mosaico empresarial da Ibero-América **está constituído por 99% de MPMEs**. Essas micro, pequenas e médias empresas são um fator essencial para o desenvolvimento econômico e para a geração de emprego, que na América Latina e Caribe representam 67% dos postos de trabalho, com uma contribuição significativa para o PIB.

Em tempos tempos de desafios econômicos, tensões sociais e mudanças tecnológicas aceleradas, a agenda impulsionada pelas MPMEs ibero-americanas exige a manutenção do consenso de que essas empresas têm uma profunda relevância social, econômica e ambiental e, portanto, é uma prioridade público-privada incentivar, também por meio do desenvolvimento de políticas públicas, sua competitividade e produtividade, acompanhar sua digitalização, promover seu potencial de internacionalização, estimular sua capacidade de inovação e apoiar seu papel no desenvolvimento sustentável.



Uma aposta decidida a partir do setor público e privado.

Compromisso Ibero-americano com as MPMEs Medellín, 11 de dezembro de 2023

Pelo exposto, no âmbito do **VI Fórum Ibero-Americano da MPMEs**, subscrevemos o seguinte manifesto:

- 1. Apostamos em fomentar a assistência técnica especializada e a formação** para as MPMEs em matéria de internacionalização, transformação digital e implementação de tecnologias para a produtividade.
- 2. Comprometemo-nos a traçar e visibilizar as oportunidades de comércio** para as MPMEs dentro da comunidade ibero-americana com uma abordagem setorial e de desenvolvimento de fornecedores.
- 3. Promoveremos toda estratégia pública de transformação digital** das MPMEs para que seja uma ferramenta para a inclusão social, a igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável.
- 4. Contribuiremos para os esforços de coleta de dados** que permitam aprofundar e ampliar a compreensão da situação das MPMEs ibero-americanas em dimensões estratégicas como produtividade, sustentabilidade, internacionalização, digitalização e igualdade de gênero.
- 5. Participaremos proativamente na criação de fontes de financiamento** destinadas às MPMEs, para sua transformação digital, melhoria da produtividade e participação no comércio exterior, promovendo os mecanismos necessários para superar a desigualdade de gênero no que se refere ao acesso.
- 6. Impulsionaremos a transformação digital e a tecnificação das MPMEs ibero-americanas**, por meio de políticas públicas com abordagem setorial, que respondam à realidade industrial de cada país.
- 7. Promoveremos o diálogo para a simplificação e para a harmonização regulatória** em matéria tributária e trabalhista com o objetivo de reduzir a informalidade, evitar o excesso de regulação, incentivar a produtividade e a competitividade das MPMEs e facilitar o comércio.
- 8. Impulsionaremos projetos de transição ecológica justa, transformação digital inclusiva, desenvolvimento humano e resiliência em saúde que favoreçam as MPMEs** no âmbito da Agenda de Investimentos para a América Latina e Caribe, da estratégia Global Gateway da União Europeia.
- 9. Promoveremos iniciativas e práticas sustentáveis** que contribuam para reduzir o impacto ambiental do setor agroindustrial de pequena escala, bem como para a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, e para garantir a produção de alimentos suficientes e acessíveis para a população ibero-americana.
- 10. Promoveremos o desenvolvimento, a internacionalização e o fortalecimento das cadeias de valor agroindustriais de pequena escala com o objetivo** de aumentar a rentabilidade e a competitividade dos produtos, bem como melhorar a qualidade de vida das famílias que participam desde a produção até a comercialização.

Compromisso Ibero-americano com as MPMEs Medellín, 11 de dezembro de 2023

Uma aposta decidida a partir do setor público e privado.

Baixar PDF



■ Encerramento



“É prioritário recuperar a prioridade das MPMEs para responder à crise que está sendo concebida diante do multilateralismo, para utilizá-las como vínculo regional que una as nações e reverta esta tendência”.

“O descumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável abre, a cada dia, uma lacuna maior e mais alarmante”.

“O multilateralismo está em crise, o mundo regrediu e caminhamos para uma armadilha bilateral”.

■ O olhar dos jovens empresários para o desenvolvimento da MPME:

Exposição de histórias de sucesso de jovens empresários e rodada de meet and greet..

Para encerrar a sexta edição do Fórum, foi celebrado um evento focado na visão dos jovens empresários para o desenvolvimento da MPME, organizado pela Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários (FIJE). O seu presidente, Matías Fernández, e o secretário-geral, Antonio Magraner, fizeram finca-pé na importância de dotar o empreendedorismo de instrumentos adequados e de fazer um esforço para gerenciar, reter e reciclar o talento que chega à região. Neste sentido, Narciso Casado e Jaume Gaytán, que também intervieram neste espaço, insistiram na importância do envolvimento dos jovens empresários na tomada de decisões, tendo em conta que eles são o presente e o futuro da região.

Durante o ato, foram apresentados diversos casos de sucesso e de boas práticas na região, como os de: Juan Manuel Barrientos, reconhecido chef colombiano com duas estrelas Michelin e sócio fundador do El Cielo Group; Eva Rey, jornalista espanhola e empresária; Camilo Olarte Chaparro, CEO da Universo Indie; Yohania de Armas, diretora em Conecta Iberoamérica; Mateo Andrés Valencia, CEO Latam da Sofistic Cuatrochenta; e Kenny Alexander Guerra Sánchez, do Disaroca Group.



0 Fórum na mídia

infobae

Últimas Noticias Deportes Tendencias Tecnología Entretenimiento Qué Puedo Ver Leamos Newsletters

AGENCIAS >

Delegados de 22 países de Iberoamérica firman un compromiso para "dar musculatura" a mipymes

Por Newsroom Infobae

12 Dic, 2023 08:31 p.m. EST

12 Dic, 2023 08:31 p.m. EST

BAJO EL MICROSCOPIO Daniela Blanco te muestra el universo de la ciencia y la salud

IBERO.NEWS
NOTICIAS DE IBEROAMÉRICA

Noticias Empresas Turismo Sociedad Videos Eventos

"Con Rotundo Éxito Concluye la Sexta Edición del Foro Iberoamericano de la Mipyme en Medellín, Colombia"

por Ibero news en Economía Publicado el día 15/12/2023 12:17

THE DIPLOMAT
IN SPAIN

PORTADA NOTICIAS TRIBUNA CLUB VIP EMBAJADAS CONOZCA ESPAÑA NOTICIAS OMT TIEMPO

Los sectores público y privado de 22 países adoptan un Compromiso Iberoamericano con las Mipymes

El documento, preparado por CEIB y la Segib fue consensuado en el VI Foro Iberoamericano de la Mipyme en Medellín

diciembre 13, 2023 in Mundo, Portada, Suscriptores

LA REPÚBLICA

"Medellín se convertirá este mes de diciembre en la gran cita de las mipymes de la región"

domingo, 3 de diciembre de 2023

Narciso Casado, secretario del Consejo de Empresarios Iberoamericanos detalló expectativas y temas alrededor del Foro Iberoamericano de la Mipyme

Representantes de toda Iberoamérica, entre altos funcionarios responsables de políticas para las micro, pequeñas y medianas empresas, investigadores y académicos, organismos multilaterales y organizaciones empresariales se reunirán en el VI Foro Iberoamericano de la Mipyme que se realizará en Medellín el 11 y 12 de diciembre.

laRazón **Economía**

Portada Nacional Voces La Revista Ciudades Marcas Economía Mundo

Foro Iberoamericano de empresarios acuerda 10 medidas para fortalecer a las mipymes

El evento se realizó esta semana en Medellín, Colombia. Los resultados del foro serán entregados a los jefes de Estado de 22 países.

La foto oficial del VI Foro Iberoamericano de la Mipyme en Medellín. Foto: CEPB POR ERIKA IBÁÑEZ

LA PAZ / 15 de diciembre de 2023 / 17:54

Los representantes de las máximas entidades empresariales de 22 países de la región, reunidos en el VI Foro Iberoamericano de Mipymes en Medellín, Colombia, acordaron la implementación de 10 medidas para contribuir con la competitividad y la formalización de las micro, pequeñas y medianas empresas (mipymes).

El evento se realizó el 11 y 12 de diciembre pasado, informó Gastón Serrano, vicepresidente de la Confederación de Empresarios Privados de Bolivia (CEPB), quien fue delegado de la institución.

0 Fórum na mídia

ABC Economía

Un impulso conjunto a la 'vida digital' de las pymes iberoamericanas

Una cumbre empresarial celebrada en Medellín ha trazado una hoja de ruta para la puesta al día de estas firmas, con la unión público-privada como gran motor

Iberoamérica también pone el foco en la sostenibilidad



elEconomista

Empresas españolas y latinoamericanas acuerdan dar impulso a la competitividad de las pymes

- El presidente de Cepyme, Gerardo Cuerva, ha participado en el VI Foro Iberoamericano de las Mipyme
- Las pymes generan el 67% del empleo en Iberoamérica

Foto de familia del encuentro Mipyme Cepyme

Alfonso Bello Huidobro
Madrid • 14/12/2023 - 17:43

Las pequeñas y medianas empresas impulsan las economías iberoamericanas, siendo clave para elevar la productividad y la competitividad. Este compromiso,

Economía XXI

El primer periódico económico iberoamericano

PORTADA ECONOMÍA MUNDO EMPRENDEDOR INNOVACIÓN EMPRESAS ORGANIZACIONES EMPRESARIALES SOSTENIBILIDAD

ÚLTIMA HORA Sector público y privado de 22 países de la región adoptan un Compromiso Iberoamericano con las Mipymes

ACTUALIDAD

Medellín, gran motor de la región

Narciso Casado, 50 empresarios iberoamericanos y PROCOLOMBIA adoptan un compromiso con las mipymes, que será el eje de su estrategia

Se celebra el VI Foro Iberoamericano de las Mipymes en Medellín

EVENTOS

Expertos de toda la región apuntan a la importancia de la colaboración público-privada en el ecosistema Mipyme

EL PAÍS

PYMES > TRIBUNA

El potencial empresarial iberoamericano de la Mipyme

Las pequeñas y medianas empresas son el motor de la economía de la región, representan más del 99% del tejido productivo, aportan el 30% del PIB y suponen el 67% del empleo

CO-RESPONSABLES

ObservaRSE Fundación

170.000.000 de euros

Grupo de Interés PYMES

Sectores Industriales

Sector público y privado de 22 países de la región adoptan un Compromiso Iberoamericano con las Mipymes

El documento pone en valor el importante papel de las Mipymes como motor de la sociedad y enumera algunas de las prioridades para fomentar su productividad y competitividad en el escenario actual.

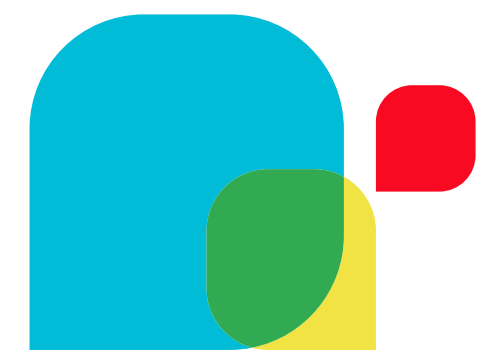


**XXIX CUMBRE
IBEROAMERICANA**
ECUADOR 2023-2024

**XXIX CÚPULA
IBERO-AMERICANA**
ECUADOR 2023-2024

**XV ENCUENTRO
EMPRESARIAL
IBEROAMERICANO**

**XV ENCONTRO
EMPRESARIAL
IBERO-AMERICANO**



MIPYME
VI FORO IBEROAMERICANO
11 Y 12 DE DICIEMBRE DE 2023 • MEDELLÍN
COLOMBIA 
EL PAÍS DE LA BELLEZA